



## Projecto Educativo

“  
*Acolher para Educar e Educar para Incluir*  
”

*Ano 2019/2020*

Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**Índice**

<b>1. Introdução.....</b>	<b>2</b>
<b>2. Enquadramento .....</b>	<b>3</b>
<b>3. Caracterização da instituição .....</b>	<b>4</b>
<b>4. Auto - diagnóstico.....</b>	<b>18</b>
<b>5. Projeto “Acolher para Educar e Educar para Incluir” .....</b>	<b>24</b>
<b>6. PCC.....</b>	<b>26</b>
<b>7. Avaliação .....</b>	<b>41</b>

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**1. Introdução**

Cessada a vigência do Projeto Educativo anterior, e analisado o diagnóstico da situação atual ao nível de todos os eixos de intervenção, este será o documento pela qual a Instituição regerá a sua ação no próximo ano letivo. Entenda-se por eixos de intervenção todos os implicados no processo educativo: crianças/jovens, famílias, equipa/organização da instituição e comunidade envolvente.

Na primeira parte do documento apresentamos um enquadramento temático sobre o conceito de Projeto Educativo de Centro (PEC), como também a sua duração prevista e metodologia a utilizar.

Seguidamente terá lugar a caracterização do Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, que envolve as seguintes dimensões: passado e presente da instituição, respostas sociais que a constituem, recursos físicos e humanos e parcerias.

Na apresentação do diagnóstico começamos por recolher informação junto dos elementos da comunidade educativa para melhor aprofundar o contexto institucional. Em seguida, apresentamos a planificação como proposta de intervenção e o respetivo plano de ação.

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

## **2. Enquadramento**

O Projeto Educativo deve ser um documento orientador da prática educativa ao mesmo tempo que deve ser expressão de identidade e de autonomia, construídas pela consciência progressiva de um processo que se pretende inovar no futuro. *Um projeto educativo é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar* (Despacho n.º 112/ME/93).

O presente Projeto Educativo é desenvolvido para o presente ano letivo (2019/2020), sendo que **a sua vigência termina apenas em dezembro de 2020** – primeiro período do ano letivo seguinte - permitindo assim à equipa educativa conhecer os grupos do ano letivo seguinte e realizar um novo projeto que vai ao encontro das respetivas necessidades. Este projeto é concretizado através do **Projeto Curricular de Centro** (documento global orientador de opções educativas, escolhas pedagógicas e definidor de um modelo curricular e de uma linha de ação para a consecução dos objetivos nele definidos), dos Projetos das Respostas Sociais e dos Projetos de sala. Estes documentos respeitam a mesma vigência do Projeto Educativo.

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

### **3. Caracterização da instituição**

#### **3.1. A nossa história**

A Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda teve desde o seu primeiro dia uma enorme preocupação pelas condições de vida do Bairro da Pasteleira e do Bairro Rainha D. Leonor. Criar uma obra de apoio às famílias do Bairro Rainha D. Leonor, no que se refere à educação das crianças dos 3 aos 6 anos, é proposta que bem cedo – logo em 1967, ano de criação da paróquia – foi lançada à comunidade.

No final da década de 60, apesar dos esforços feitos, não há ainda um jardim infantil. Mas a morte por atropelamento de uma criança de quatro anos vem relançar a urgência desta obra e agitar as consciências.

O trágico acontecimento e o trabalho do Pároco de Nossa Senhora da Ajuda, junto da sua comunidade para a construção do jardim infantil, despertaram a generosidade de muitos e os trabalhos preparatórios tiveram início de imediato, prevendo-se a abertura do jardim infantil e de um posto médico na Páscoa de 1968, em instalações do Bloco C, casa 25, no Bairro Rainha D. Leonor.

Em outubro de 1968, o jardim Infantil abrigava cerca de 40 crianças dos dois bairros camarários. À sua volta gerou-se uma grande onda de solidariedade que supriu as carências de pão, leite ou açúcar de que as crianças necessitavam. Durante uma década, a Paróquia suportou todas as despesas desta obra.

O jardim infantil integrou a sua primeira Educadora de Infância no final da década de 60 e estendeu-se por três casas do bloco C do Bairro Rainha D. Leonor. Em 1987, abrigava 60 crianças oriundas maioritariamente de famílias economicamente desfavorecidas, moradoras no próprio bairro ou nas barracas da mata da Pasteleira. A gestão era, nesta data, assegurada mediante um acordo com o Centro Regional da Segurança Social e pelo contributo mensal de um grupo “Amigos do Abrigo”, mas as dificuldades continuavam a ser muito grandes.

O Centro de Atividades de Tempos Livres no trabalho desenvolvido pela Paróquia, encontra os seus primórdios no ano de 1986, com a criação de um grupo de explicações com o objetivo de “... não apenas a um auxílio pontual nas dificuldades escolares, mas, sobretudo, na expectativa de criar nas crianças o gosto pelo estudo.” (*Chamusca, 1992*). Esta atividade era

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

desenvolvida em pré-fabricados situados no átrio da igreja e eram assegurados por jovens voluntários que frequentavam o 12º ano e a universidade.

No ano seguinte arranca o OTL (Ocupação de Tempos Livres) com um grupo de 60 crianças, oriundos do Bairro da Pasteleira e das barracas da Mata da Pasteleira, a funcionar nas salas paroquiais, com uma equipa constituída por uma Assistente Social e por uma equipa de jovens voluntários em que o principal objetivo era o apoio escolar.

Numa linha de agir para eliminar fatores de risco social e económico, a Paróquia tomava conhecimento, na Páscoa de 1988 dos objetivos de um empreendimento a que foi dado um nome de Centro de Acolhimento à Criança e ao Jovem em Risco (CACJR).

O CACJR incluiria três áreas: um gabinete de atendimento e acompanhamento social para dar resposta a situações de carência na área da saúde, da habitação, da educação, do emprego, da segurança social, etc.; um espaço de acolhimento às crianças em risco incluindo uma mini creche, um infantário e um A.T.L.; um espaço de acolhimento ao jovem em risco, englobando formação profissional e animação cultural.

Finalmente, em 27 de Maio de 1990 com a presença do Ministro de Segurança Social e do Emprego, Doutor Silva Peneda, realizou-se a colocação da primeira pedra do empreendimento, da construção do edifício do Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, casa que sustenta o trabalho realizado até ao presente. Na ocasião, o Padre José Lopes Baptista lembrou que: *“... estas pedras que começam a ser postas não são outra coisa senão o muito que ao longo dos anos, desde o primeiro pároco Padre António A. Coelho, vimos fazendo um trabalho inovador e atento, voltado para os mais carentes da sociedade.”* (Chamusca,1996).

### **3.2. Quem somos**

O Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda – Casa de Acolhimento à Criança e ao Jovem em Risco é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, cujos novos estatutos foram aprovados pela Diocese do Porto em 24 de março de 1981, tendo sido revistos em novembro de 2015 (Decreto Lei n.º 172 – A/2014 e Lei n.º 76/2015).

Surge após 25 anos de trabalho social desenvolvido na Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, faz parte integrante dela e tem a área da Pasteleira como zona preferencial de intervenção. Está instalado em edifício construído de raiz, implantado na Mata da Pasteleira, inaugurado em 13 de março de 1993, pertencente à freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos. A construção e equipamento devem-se à comunidade paroquial, tendo recebido apoios do Estado (PIDDAC e

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

Câmara Municipal do Porto, pela atribuição de subsídios e cedência de terreno em usufruto de superfície por noventa anos respetivamente), de empresas (de entre elas destaca-se a Gulbenkian) e de particulares.

A intervenção desta instituição desenvolve-se com a finalidade de contribuir para a promoção da população, em particular de alguns grupos sociais mais vulneráveis a situações de pobreza, de marginalização e exclusão social. Dada a complexidade destes problemas sociais, aposta num **modelo de intervenção ecossistémico** que procura envolver as famílias e a comunidade, através da articulação com diferentes serviços ou instituições, no sentido de desenvolver uma ação integrada.

Para a prossecução destes objetivos e tendo em conta o exercício das suas atividades, o Centro Social conta com dois órgãos diretivos, nomeadamente a Direção e o Conselho Fiscal, constituídos no total por oito elementos.

**3.2.1. Missão**

Somos uma *Casa de Acolhimento à Criança e ao Jovem em Risco*, a funcionar desde a década de 60. Creche, Pré-escola, CATL e Centro Comunitário são as nossas respostas sociais. Objetivamos o bem-estar das crianças e dos jovens. Esta é a aposta de cada dia.

Com o nosso trabalho pretendemos **contribuir para o desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos jovens e para o crescimento das suas famílias**. Este é um trabalho assente na igualdade de oportunidades, realizado em cooperação e orientado pela participação e responsabilidade de todos os envolvidos, nomeadamente as crianças e os jovens, as famílias, parceiros e comunidade envolvente, trabalhadores, voluntários e Direção, dando uma atenção privilegiada aos grupos mais vulneráveis social e economicamente. Acreditamos que cumprimos a nossa missão pela originalidade que nos caracteriza e pela permanente preocupação de acolhimento ou inclusão daqueles que nos procuram.

**3.2.2. Visão e valores**

No labirinto do crescimento e da educação, lado a lado com a comunidade e a família, queremos ser um caminho em que dá gosto viver. Um caminho a desenvolver-se em qualidade, sendo reconhecidos como uma referência de boas práticas na intervenção. Sonhamos estar inseridos no meio envolvente, criando e recriando respostas com todos e para todos, desenvolvendo uma prática de fora para dentro e de dentro para fora. Acreditando que devemos “Ser com” e “Ser para”, queremos, pois, caminhar de mãos dadas e nunca sozinhos.

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

Tentamos que esta não seja uma instituição, mas sim “a instituição”, nunca esquecendo a utopia e o sonho.

**Os nossos valores:** Igualdade, responsabilidade, participação, cooperação, originalidade, liberdade, descentração progressiva do eu em relação ao outro, valorização da outra (capacidades, virtualidades e espiritualidade) fraternidade, bem-estar.

### **3.2.3. Respostas sociais**

Quanto à sua constituição, o Centro Social possui quatro respostas sociais, designadamente a **Creche, a Educação Pré-escolar, o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) e o Centro Comunitário**. Com exceção da última, as restantes respostas são de carácter típico e todas elas, no seu funcionamento, resultam de acordos celebrados com o Centro Distrital de Segurança Social.

Cada resposta social possui o seu Regulamento Interno, sendo que estes documentos foram revistos e atualizados em outubro de 2018. Todas as respostas sociais funcionam de segunda a sexta-feira, das 7h30m às 19h.

#### **A Creche**

A Creche é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças dos 0 meses até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça a responsabilidade parental.

A Creche acolhe diariamente **53 crianças** que se subdividem em quatro grupos: berçário, 1 ano, heterogénea e 2 anos. Cada equipa de sala é constituída por uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa, exceto o berçário que é composto por duas auxiliares educativas com a orientação de uma Educadora.

Para que a adaptação e integração na Creche ocorra da melhor forma, é necessário que as crianças se sintam confiantes e seguras, com rotinas bem estruturadas, espaços organizados e dotado de pessoal habilitado para transmitir afeto, segurança e proteção. Desta forma, contribuimos para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e autonomia, que permitam à criança enfrentar da melhor forma os desafios com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

A Creche representa um **contexto educativo** de extrema importância para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança – um contexto de aprendizagem e não apenas de



**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

cuidado. Representa também um **contexto de investimento** no sucesso escolar, na sociedade e na cidadania, pois os primeiros anos de vida (0 aos 3 anos) são uma oportunidade para o desenvolvimento de aptidões cognitivas e linguísticas, aptidões sociais de autorregulação e de desenvolvimento de uma consciência crescente das emoções, das necessidades e dos direitos dos outros.

A Creche apresenta-se também como complemento à família, não substitui a mesma, mas é um **co construtor de conhecimento**, mobiliza competências de construção de conhecimento na criança. O Educador é um recurso que organiza o espaço, os materiais, as situações de forma a promover novas aprendizagens e escolhas para a aprendizagem.

Constituem **finalidades educativas** básicas na Creche:

- a) O desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima positiva na criança;
- b) O desenvolvimento da curiosidade e ímpeto exploratório;
- c) A competência social e comunicacional.

Assim sendo, o currículo na nossa Creche representa tudo o que acontece quotidianamente e que é organizado e planificado em função das necessidades das crianças, tendo como **objetivos:**

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- f) Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde;
- g) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade;

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

A Creche presta um conjunto de **atividades e serviços**, adequados à satisfação das necessidades da criança e orientados pelo atendimento individual, de acordo com as suas capacidades e competências, designadamente:

- a) Nutrição e alimentação adequadas, quantitativa e qualitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais em caso de prescrição médica;
- b) Cuidados de higiene pessoal;
- c) Apoio na alimentação e nos momentos de descanso;
- d) Desenvolvimento de atividades de natureza social e atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade, integradas no perfil de desenvolvimento da criança e orientadas para áreas como o autoconhecimento, a interação com os adultos e os pares, o interesse em aprender, as competências cognitivas, a motricidade global, as capacidades motoras finas, o interesse pela matemática e pela leitura;
- e) Disponibilização de informação à família, sobre o funcionamento da Creche e o desenvolvimento da criança.

O trabalho na Creche incide principalmente sobre o conhecimento que o Educador tem sobre cada criança (através da observação e registo de comportamentos e atitudes), sobre as suas necessidades, bem como informação fornecida pelos pais aquando o preenchimento do Plano Individual (PI). As atividades desenvolvidas na Creche, são organizadas tendo em conta a realidade sociocultural do meio e as características específicas das crianças. Asseguram a satisfação das suas necessidades físicas-motoras, sócia afetivas e cognitivas de forma integrada, com vista ao desenvolvimento equilibrado da criança e tendo como fim último a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Com o objetivo de estreitar o contacto com as famílias das crianças, definem-se os seguintes **princípios orientadores**:

- a) A equipa técnica define anualmente os horários de atendimento aos pais, com periodicidade semanal e mensal, sendo necessária a marcação prévia;
- b) As reuniões de pais serão convocadas pela referida equipa, com a devida antecedência;
- c) São realizados atendimentos individuais, pela Educadora de Infância responsável pela sala, com os pais da criança com o objetivo de definirem/avaliarem o plano individual da criança ou por outras razões, a pedido da Educadora ou dos pais;
- d) Os pais da criança serão envolvidos nas atividades realizadas na Creche ou no Centro Social, de acordo com os Projetos Pedagógicos (Sala e Creche) e Plano Curricular de Centro.

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**Educação Pré-escolar**

A Educação Pré-Escolar visa despertar a curiosidade e o interesse na criança, através de um ambiente rico em estímulos e oportunidades de agir, relacionando-se com outras crianças e adultos, assumindo um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagens.

Acolhe diariamente 75 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, que se subdividem em três grupos: 3, 4 e 5 anos. Cada equipa de sala é constituída por uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa.

A Educação Pré-Escolar constitui um espaço de desenvolvimento integral da criança entre os 3 anos de idade e o ingresso no Ensino Básico. Pretende-se desenvolver um trabalho coerente com as referidas faixas etárias, enquanto tempo de autonomização da criança, descentração progressiva em relação aos outros e construção de relações positivas.

Para crescer de forma harmoniosa, a criança precisa de interagir com outras crianças, num espaço capaz de lhe proporcionar experiências gratificantes e enriquecedoras, onde tenha a possibilidade de desenvolver as suas competências ao nível da formação pessoal e social, conhecimento do mundo e das expressões/linguagem oral e abordagem à escrita, matemática, motora, plástica, musical e dramática.

Tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e a Lei – Quadro para a Educação Pré-escolar, os **objetivos** desta resposta social são os seguintes:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

As **atividades** são desenvolvidas a partir de áreas de conteúdo ou âmbitos de saber com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas de conhecimento, mas também de atitudes e saber-fazer:

- a) Formação pessoal e social, como área integradora do processo educativo;
- b) Expressão e Comunicação;
- c) Conhecimento do Mundo.

A Educação Pré-escolar presta ainda **serviços**, adequados à satisfação das necessidades da criança e orientados pelo atendimento individual, de acordo com as suas capacidades e competências, designadamente:

- a) Nutrição e alimentação adequadas, quantitativa e qualitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais em caso de prescrição médica;
- b) Cuidados de higiene pessoal;
- c) Apoio na alimentação e nos momentos de descanso;
- d) Disponibilização de informação à família, sobre o funcionamento desta resposta social e o desenvolvimento da criança.

**CATL**

O CATL é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico, com idade a partir dos 6 anos.

O grupo de crianças que frequenta o CATL é composto por **60 crianças** distribuídas pelas Escolas Paulo da Gama, São João da Foz e Pasteleira.

Constituem **objetivos** do CATL:

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

- a) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança, por forma a ser capaz de se situar e de se expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- b) Colaborar na socialização de cada criança, através da participação na vida em grupo;
- c) Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- d) Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sociocultural, em que as crianças possam escolher e participar voluntariamente, considerando as características dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa;
- e) Melhorar a situação socioeducativa e a qualidade de vida de cada criança;
- f) Potenciar a interação e a inclusão social das crianças com deficiência, em risco e exclusão social e familiar.

O CATL presta um conjunto de **atividades e serviços**, adequados à satisfação das necessidades da criança e orientados pelo atendimento individual, de acordo com as suas capacidades e competências, designadamente:

- a) Desenvolvimento de atividades de natureza social e atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade, integradas no perfil de desenvolvimento da criança e orientadas para áreas como o autoconhecimento, a interação com os adultos e os pares, o interesse em aprender, as competências cognitivas, a motricidade global, as capacidades motoras finas, o interesse pela matemática e pela leitura;
- b) Serviço de almoço com nutrição e alimentação adequadas, quantitativa e qualitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais em caso de prescrição médica;
- c) Serviço de transporte;
- d) Disponibilização de informação à família, sobre o funcionamento do CATL e o desenvolvimento da criança.

**Centro Comunitário**

O **Centro Comunitário** é uma resposta atípica que funciona desde 1993 e as suas atividades são dirigidas a crianças, jovens, famílias e comunidade. As suas atividades abrangem as áreas da educação, formação profissional ou emprego, ocupação de tempos livres, e apoio psicossocial.

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

A equipa do Centro Comunitário pretende desenvolver uma resposta adaptada e de continuidade ao modelo de intervenção desenvolvido nos últimos anos. A promoção da inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades, bem como um reforço da coesão social, só será viável, atendendo agora a uma resposta de proximidade e de prevenção. Concorre para isso uma intervenção na criança/jovem, articulada com a sua rede familiar e/ou comunidade, potenciando o êxito da intervenção.

No presente ano, o Centro Comunitário trabalha com **60 crianças/jovens e suas famílias**, sendo que pretende desenvolver toda a sua intervenção orientada para os seguintes objetivos gerais:

**Objetivo 1** - Proporcionar oportunidades de aprendizagens aos destinatários do Centro Comunitário, através do desenvolvimento de atividades de animação sociocultural;

**Objetivo 2** – Favorecer a inclusão escolar e social através do desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico e articulação sistemática com as escolas e as famílias e outras entidades pertinentes;

**Objetivo 3** – Promover o desenvolvimento psicossocial dos utentes (crianças, jovens e famílias) do Centro Comunitário, através de uma intervenção sistémica e integrada;

**Objetivo 4** – Organizar o trabalho voluntário no Centro Social, transformando necessidades institucionais em oportunidades de participação solidária e criar oportunidades de realizar voluntariado, da parte dos nossos destinatários;

**Objetivo 5** – Promover a aproximação e a visibilidade do Centro Social perante a comunidade restrita e alargada e dar a conhecer as necessidades desta comunidade junto da sociedade.

Um último ponto define quais os momentos previstos para avaliação bem como qual a metodologia de avaliação deste documento.

Integrados nesta resposta social estão o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social e o Serviço de Psicologia e Aconselhamento. O **Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social** procura responder às necessidades sociais da Comunidade na qual a Instituição se insere. Por este motivo, o trabalho desenvolvido assume particular relevância pela manifestação dos problemas de exclusão e vulnerabilidade social, próprios deste contexto. O objetivo geral desta resposta mantém-se, de acordo com o que foi definido para a mesma, nomeadamente, o Atendimento e Acompanhamento Social de indivíduos e famílias da área da Pasteleira, favorecendo a criação de condições facilitadoras da sua inserção social, económica e profissional.

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

Encontra-se aqui integrado o **serviço de almoço** disponível para crianças/jovens, a partir dos 10 anos ou a partir do 2º ciclo. Este serviço pode não ser participado pelos seus destinatários, após a devida avaliação das condições económicas. Mantém-se a articulação com o Banco Alimentar Contra a Fome, na entrega de géneros alimentares a indivíduos ou famílias da Freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos.

Para além do serviço de almoço, o Centro Comunitário disponibiliza a partir deste ano o **serviço de transporte** para crianças/jovens com menor autonomia e/ou com manifestação de perturbações do desenvolvimento e comportamento.

O **Serviço de Psicologia e Aconselhamento** permanece como uma resposta bastante importante, dada a realidade dos destinatários abrangidos pelo Centro Comunitário. Distinguem-se **4 vertentes de intervenção**: Intervenção Parental, Clínica, Vocacional e Consultadoria.

A intervenção parental assume particular relevância no contexto da atuação em que trabalhamos, sendo que tem sido concretizado com a dinamização anual de um programa de educação parental cujos objetivos são a melhoria da qualidade da relação pais/filhos e a promoção das competências parentais, bem como a prevenção ou redução de problemas de comportamento. Para a concretização deste programa temos contado com a colaboração do Departamento de Pedopsiquiatria do Centro Hospitalar do Porto.

Na vertente clínica promovem-se sessões individuais e/ou familiares, de avaliação, acompanhamento, aconselhamento psicológico bem como encaminhamento para outras entidades competentes.

No que respeita à vertente vocacional – “Percurso Profissionais”, procura-se prestar apoio individual aos utentes, de modo a facilitar o seu processo de tomada de decisão vocacional e/ou escolha por uma área escolar e/ou profissional bem como promover atividades específicas de informação escolar e profissional.

Finalmente, quanto à vertente da consultoria/formação, esta poderá ser executada, quer através de formação de agentes educativos, quer sob a forma de encontros de reflexão dirigido a pais/encarregados de educação.

Relativamente ao trabalho com as famílias, todas as respostas sociais definem como estratégias de intervenção as reuniões de pais, atendimentos individuais para partilha de informações sobre as crianças e os workshops formativos (segundo temas que venham dar

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

resposta a necessidades das famílias). Também se consideram os momentos informais, mais lúdicos, nos quais se solicita a sua participação das famílias (dinamização de atividades nas respetivas salas; Animações /Festas comemorativas).

**3.2.4. Recursos humanos**

A instituição conta com 31 funcionários. Para além dos funcionários conta ainda com o apoio de voluntários na realização da sua ação. Encontram-se assim distribuídos:

<b>Função</b>	<b>Nº de elementos</b>
Educadoras de Infância	6
Auxiliares de Ação Educativa	12 (1 a meio tempo)
Assistente Social	1
Psicóloga	1
Animadores Socioculturais	2
Educadora Social	1
Técnica de animação social	1
Administrativa	1
Empregadas de limpeza	2
Cozinheiras	2
Ecónomo	1 (meio tempo)
Lavadeira	1
Motorista *	1
Contabilista	1 (avanzado)
Voluntários (inclui a Direção e o Conselho Fiscal)	18

\*Acumula a função do economato

**3.2.5. Recursos físicos**

No que diz respeito aos recursos físicos e materiais, o Centro Social possui os equipamentos adequados às atividades nele desenvolvidas. Esta instituição encontra-se implantada num edifício horizontal, constituído por dois blocos.

<b>Recursos físicos</b>	<b>N.º</b>



**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

Hall de entrada	2
Corredores	4
Refeitório	1
Copa (Creche)	1
Cozinha	1
Despensa (interior e exterior)	2
Arrecadação	1
Lavandaria	1
Polivalente	1
Garagem	1
Casas-de-banho para crianças	8
Casas-de-banho para portadores com deficiência	2
Casas-de-banho para adultos	5
Balneários	2
Secretaria	1
Gabinete médico	1
Gabinete do Presidente da Direção	1
Gabinete da Direção	1
Gabinetes técnicos	7
Salas de atividades	11
Sala de costura	1
Recreios exteriores	3

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

Para além destes espaços acima citados ainda existe outro, a área de serviço. Nesta área existe um portão que dá acesso aos veículos.

**3.2.6. Recursos financeiros**

As receitas do Centro Social são as participações mensais da Segurança Social, no âmbito dos acordos de cooperação, as mensalidades pagas pelas famílias dos utentes e os donativos da Liga de Amigos da instituição. Também é importante considerar como receita a entrega mensal dos géneros alimentares do Banco Alimentar Contra a Fome e o trabalho de todos os voluntários da instituição. Estes voluntários vêm do Gasporto e da Universidade Católica (Serviço Comunitário e CASO).

**3.2.7. Parcerias**

Também as parcerias exercem um papel importante na viabilidade e construção de projetos alternativos neste contexto. Assim, ao nível das parcerias com entidades externas, o Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda mantém relações institucionais com: União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, Gabinete do Ambiente da Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Matosinhos (Projeto Matiga e “A ler vamos), Fundação de Serralves, Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra (Filho), Agrupamento Garcia da Orta; ADILO - Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro, E.S.E Porto, Universidade Católica do Porto, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - Porto Ocidental, EMAT, Centro Materno Infantil do Norte; Centros de Saúde e Grupo de Ação Social do Porto (GAS Porto), Equipa Local de Intervenção Precoce, Unidade de Cuidados à Comunidade, Cliduca e Projeto AICA (Avaliação e Intervenção a Crianças e Adolescentes), Mundos de Vida, REAPN, Banco Alimentar Contra a Fome e Associação “Somos Nós”.

#### **4. Auto - diagnóstico**

Somos uma **entidade de primeira linha**, com um funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7h30m às 19h, com encerramento apenas na segunda quinzena de agosto, de modo a assegurar, durante o maior tempo possível, a retaguarda à comunidade envolvente.

Somos uma **entidade com competência em matéria de infância e juventude**, na área da educação e fazemos parte da Comissão Alargada da CPCJ – Porto Ocidental.

##### **4.1. Existência de fatores de risco e de fatores protetores**

Tendo em conta a nossa missão e a nossa área de intervenção consideramos como **fatores de risco** a vivência num bairro social, a manifestação de comportamentos, da parte dos adultos do agregado familiar, que colocam em risco o crescimento e o desenvolvimento da criança ou jovem e a presença de perturbações do desenvolvimento e do comportamento na criança ou jovem. Estes fatores determinam um acompanhamento próximo e em algumas situações, quase diário, dos nossos destinatários.

No presente ano letivo, temos **143 crianças/jovens moradoras nos bairros sociais da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, num universo de 238 utentes**. A literatura assegura que crianças que nascem e crescem em bairros sociais possuem, à partida, maior risco de insucesso escolar. No território do bairro encontramos a manifestação de diferentes problemáticas sociais e este espaço está associado também a maior precaridade económica e em alguns casos a situações de pobreza e exclusão social. Dados do INE revelam que a taxa de risco de pobreza para quem trabalha aumentou em 2018, de 9,7% para 10,8%; embora tenha ocorrido uma redução do risco de pobreza infantil em 2018, a presença de crianças num agregado familiar está associado a um risco de pobreza acrescido; a taxa de pobreza e exclusão social em 2019 é de 21,6%. Não podemos esquecer a pobreza hereditária que só pode ser combatida quando associamos a intervenção social com a educação.

No que diz respeito aos **comportamentos de risco** que podem afetar o desenvolvimento e o crescimento da criança ou jovem, enumeramos as situações de maternidade precoce, negligência parental, más condições habitacionais (precaridade, sobrelotação), violência doméstica, reclusão de uma figura parental ou de ambas, alcoolismo, consumo/venda de estupefacientes. A intervenção multidisciplinar e interinstitucional e a formação são estratégias fundamentais para a eliminação ou redução destes comportamentos.

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

Na Creche e na Educação Pré-escolar consideramos que faz sempre parte da equipa de sala a Educadora de Infância, a Ajudante de Ação Educativa, a Psicóloga e a Assistente Social, sendo que estes dois últimos elementos participam nas atividades de sala, pois é pela interação com o grupo e pela construção de uma relação de confiança que se conhecem os contextos de vida de cada criança. No presente ano letivo, **a Creche tem 24 crianças cujas famílias manifestam comportamentos de risco.** Quanto ao Pré-escolar, existem **30 crianças integradas em contextos de risco.**

No CATL, a equipa é constituída por uma Educadora Social, uma Técnica de Animação, duas Ajudantes de Ação Educativa e a Assistente Social. Existe uma forte parceria estabelecida com o Projeto AICA, para acompanhamento psicológico das crianças desta resposta e com a Cliduca para concretização de terapias da fala e ocupacional.

No grupo do presente ano letivo, destacamos **22 crianças em situação de risco e/ou vulnerabilidade social** no CATL. Quanto ao Centro Comunitário, a equipa é constituída por uma Psicóloga, uma Assistente Social e dois Animadores Socio- culturais e estão identificadas **26 crianças/jovens em situação de risco e/ou vulnerabilidade social.**

Acerca da presença de **perturbações do desenvolvimento e do comportamento na criança ou jovem**, estas são também um fator de risco para a inadaptação ou exclusão para o próprio se não forem identificadas e trabalhadas. A integração no sistema escolar formal expone esse risco dado o funcionamento desse sistema, as exigências apresentadas à criança e à família e as expectativas criadas por estes últimos.

Grande parte das perturbações de desenvolvimento tem uma componente genética relevante. É por isso importante conhecer os progenitores, por vezes padecendo eles próprios de elementos ou de aspetos idênticos aos da criança, quando não do mesmo diagnóstico – Diz-me de quem és e dir-te-ei quem és... (ANTUNES, Nuno Lobo e Equipa Técnica do PIN. *Sentidos. Lua de Papel.* 2008. P. 21)

Dado o diagnóstico apresentado, o nosso trabalho centra-se essencialmente na criação de fatores protetores para que cada criança possua as ferramentas necessárias à inclusão escolar e social. Sensibilizar as famílias, as escolas e a comunidade envolvente para esta realidade é também a nossa finalidade.

#### **4.2. Intervenção precoce versus capacitação**

Necessidade de existir um olhar atento, permanente e individualizado, de forma a diagnosticar e intervir cada vez mais cedo. Para além da equipa multidisciplinar existente no Centro Social, vamos integrando outras equipas nas diferentes respostas sociais, mediante as idades e as necessidades: na Creche temos a colaboração permanente da ELI (Equipa Local de

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

Intervenção) e da Unidade de Cuidados à Comunidade e a Equipa de Saúde Escolar; na Educação Pré-escolar juntamos a Cliduca e a Câmara Municipal de Matosinhos (Projeto “A Ler Vamos” e o “Matiga”); no CATL e no Centro Comunitário juntamos ainda o Projeto AICA – Avaliação e Intervenção em Crianças e Adolescentes. Existem ainda outras entidades na área da saúde (CMIN), na educação (escolas), CPCJ e EMAT, fundamentais para a definição e concretização da intervenção.

É certo que herdamos boa parte do que somos nos nossos progenitores, mas o ambiente também influencia a nossa herança pelo enriquecimento ganho em experiências e porque o ambiente ativa certos genes que, caso contrário, ficam adormecidos (ANTUNES, Nuno Lobo e Equipa Técnica do PIN. *Sentidos. Lua de Papel. 2008. P. 25*).

No presente, a Creche tem 7 crianças em acompanhamento pela ELI e a Pré-escola tem 15 crianças; no CATL temos 28 crianças e no Centro Comunitário temos 29 crianças/jovens com acompanhamento diferenciado que pode incluir apoio psicológico, terapias fala/ocupacional, implementação de medidas de apoio à aprendizagem no âmbito da educação inclusiva.

A integração no 1º ciclo exige da equipa um trabalho de mediação escolar e familiar importante, de forma a que cada criança realize um percurso escolar adequado às suas necessidades e capacidades. Existem por vezes perturbações de comportamento e desenvolvimento já diagnosticadas ou em fase de diagnóstico, cuja intervenção prevê uma equipa multidisciplinar e interinstitucional: a perturbação de hiperatividade e deficit de atenção, os comportamentos de oposição e desafio; o perfil de desenvolvimento cognitivo inferior ao esperado para a idade, as dificuldades específicas de aprendizagem são os desafios presentes mais comuns com os quais temos que trabalhar. Este trabalho mantém-se à medida que a criança transita de nível de escolaridade.

Tal como item anterior, a intervenção multidisciplinar e interinstitucional e a necessidade de formação são as estratégias de atuação certas. Verificamos que é fundamental atualizar e aprofundar conhecimentos para nos adequarmos às crianças e aos jovens e respetivas famílias.

Acreditamos que a nossa missão é investir na educação e capacitar as crianças, os jovens e as famílias com ferramentas para se sentirem incluídos socialmente e detentores do exercício pleno da respetiva cidadania.

#### **4.3. Hábitos de vida saudáveis: alimentação, prática de exercício físico e cuidados de saúde**

Continuamos a verificar a existência de uma alimentação menos adequada à idade da nossa população, com uma presença permanente de açúcar. Desde a idade de Creche, verificamos a

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

presença de pequenos-almoços com bolos e sumos e refeições preparadas aos gostos das crianças e ao tempo escasso dos pais (ausência de legumes e fruta, ausência de sólidos, forte presença de papas e bolões de comida de fácil preparação). Os lanches da escola são também uma fonte de preocupação, dada a sobrecarga de açúcar nele existente, sendo este produto um estimulante que provoca dependência.

Os hábitos de higiene pessoais e os cuidados de saúde oral são áreas de atuação relevantes que exigem uma educação permanente para a interiorização de novas formas de ser e de estar. Para este trabalho, contamos com a presença da Unidade de Cuidados à Comunidade, a Equipa de Saúde Escolar e nela integramos a participação ao Projeto “Escovar na Escola”.

A prática do exercício físico é uma necessidade que resulta da vida sedentária do dia-a-dia, seja nos adultos, seja nas crianças. Com a parceria estabelecida com a Qieduka e o Fluvial, integramos o Karaté e a dança no Pré-escolar, o Desporto no CATL (tempo não letivo) e a natação no Centro Comunitário.

#### **4.4. Envolvimento, participação e formação das famílias**

A instituição continua a contar com a presença e participação dos pais, quer nas atividades de sala quer em outras iniciativas, embora esta participação seja mais acentuada nas atividades lúdicas, quer sejam dinamizadas pelos próprios filhos, quer pela equipa. Importa referir que esta participação tem sido forte nas suas diferentes vertentes: reuniões de pais, atendimentos individualizados e atividades lúdicas. Sente-se, pois, a necessidade de continuar a promover o envolvimento das famílias no processo educativo.

A equipa pedagógica do Centro Social foi adequando, ao longo dos anos, as propostas de trabalho individual e coletivo às características observadas nas crianças e jovens e nas suas famílias. A celebração das Semanas da família é um exemplo da adequação das práticas à realidade vivenciada pela nossa população alvo, pois optamos por celebrar a família e não o dia do pai ou o dia da mãe, dada a ausência de uma destas figuras em 44 famílias. Considerando que a ausência é substituída pela figura dos avós, sendo assim fundamental o seu envolvimento no percurso das crianças, não só devido à forte presença desta figura nas suas vidas, mas também à existência de famílias de natureza alargada.

As famílias de hoje deparam-se com inúmeros desafios: os longos dias de trabalho fora de casa e o correspondente tempo dos filhos nas escolas ou na frequência de atividades extracurriculares; a tecnologia a que temos acesso e o impacto que ela pode ter na vida familiar; as dificuldades económicas inerentes aos compromissos mensais da família... Estes desafios e

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

tantos outros refletem-se na forma como educamos os nossos filhos e no crescimento e desenvolvimento deles.

A equipa do Centro Social tem que ter em conta esta realidade. Não basta pedir o envolvimento e a participação dos pais, é preciso partilhar informação sobre a sociedade atual, os problemas e as expectativas que dela fazem parte, sensibilizá-los e alertá-los para esses problemas e ajudá-los na sua resolução (uso excessivo de tecnologia; pouco tempo passado em família; dificuldade na imposição de regras e limites; alimentação desadequada...)

Apoiar as famílias na sua estruturação é uma responsabilidade pois “nas famílias onde existe alguma estruturação, as crianças parecem desenvolver a capacidade de planear e de executar tarefas complexas com naturalidade. Por outro lado, famílias com pouca estrutura e/ou elevados níveis de stress tendem a educar crianças que não conseguem desenvolver a capacidade de concentração, de controlar impulsos e de planearem e executarem tarefas”

*(MILLER, Heather. Pais em Hora de Ponta. 2019. Ideias de Ler. P. 36).*

#### **4.5. Equipa e crescimento profissional**

Sobre este ítem, consideramos importante continuar a apostar na existência de momentos de reflexão e definição de práticas assentes numa plataforma de ação comum. As exigências profissionais são cada vez maiores, a comunicação é cada vez menos presencial de forma a rentabilizar o tempo, a aumentar o comprometimento com tarefas e as decisões e a priorizar o trabalho de sala. Estas condições determinam um maior empenho da parte dos coordenadores no papel de mediação entre direção técnica e a sua própria equipa, na identificação com as propostas de Centro e na resposta às orientações técnicas apresentadas.

Atualmente existem reuniões de equipa de sala, de equipa técnica e direção técnica, ambas com periodicidade semanal. Quando as propostas de Centro assim o determinam, são marcadas reuniões de coordenadores.

O crescimento profissional com a formação é fundamental para o sucesso do trabalho a que nos propomos.

#### **4.6. Comunidade**

Estando o Centro Social integrado numa comunidade socialmente complexa, identificamos problemas que nos preocupam e cuja resolução impõe uma intervenção refletida, concertada e em rede, da parte das entidades locais e centrais. Reportamo-nos ao elevado número de idosos, em situação de isolamento e a viver com condições económicas precárias; a degradação do

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

ambiente nos bairros da Pasteleira associada ao aumento do consumo/venda de estupefacientes e o aumento de sem-abrigo nesses locais; a forte manifestação de situações de violência doméstica que exigem da nossa parte um acompanhamento permanente; as conhecidas dificuldades identificadas nas escolas e pelas famílias da implementação da Lei 54/2018 (Educação Inclusiva).

A nossa intervenção junto da comunidade vai abranger estes dois últimos problemas pois temos que priorizar a intervenção e a manifestação dos mesmos é muito real junto da nossa população alvo.

**4.7. Organização – sustentabilidade**

Relativamente ao princípio da sustentabilidade, este permanece presente no diagnóstico aqui apresentado, uma vez que o nosso crescimento enquanto instituição, só acontece se formos sustentáveis. Esta premissa só se concretiza se dermos visibilidade ao trabalho que fazemos e garantirmos fontes de receitas diferenciadas.



**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**5. Projeto “Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

Através do projeto educativo aqui apresentado propomo-nos a continuar a cumprir a finalidade para a qual o Centro Social foi criado – ***Acolher para Educar e Educar para Incluir***.

Acolher desde o nascimento, crianças e suas famílias e no dia-a-dia planear o crescimento e o desenvolvimento de cada criança, como ser único, integrado numa determinada família e num contexto, com a sua história. Observar, planear, intervir e avaliar com as crianças, os pais e outros profissionais internos e externos.

Os primeiros anos de vida são uma oportunidade crucial para o desenvolvimento de aptidões cognitivas e linguísticas, mas também para aptidões sociais de autorregulação e para o desenvolvimento de uma consciência crescente das emoções, das necessidades e dos direitos dos outros (Carvalho & Portugal in Avaliação em Creche, 2017).

Deste modo, a educação e os cuidados na primeira infância são encarados como um investimento não apenas no sucesso escolar, mas na sociedade e na cidadania. Esta é uma premissa defendida pela UNICEF desde 2008 com a qual nos identificamos e segundo a qual orientamos o nosso trabalho.

Defendemos uma educação de natureza inclusiva através da qual o Educador cria um contexto educativo onde cada criança encontra a estimulação de que necessita para progredir, não perdendo de vista nenhuma criança e respondendo bem a todas elas. O Educador deve trabalhar com uma equipa multidisciplinar, percebendo atempadamente quais as crianças em risco de desenvolvimento, organizando o seu trabalho com vista a assegurar que todas elas o obtenham o que necessitam para o seu desenvolvimento (Portugal & Laevers in Avaliação em Educação Pré-escolar – Sistema de Acompanhamento de Crianças, 2010).

O Centro Social é uma **entidade educativa** integrada num contexto socialmente desafiante, razão pela qual a teoria/ação baseada na educação inclusiva é uma constante em qualquer uma das suas respostas sociais. Devemos ainda estar voltados para as famílias e para o mundo, desenvolvendo projetos que contribuam para a pedagogia, para o estado social, para a comunidade, numa lógica comunitária que promova a aprendizagem, a democracia, a solidariedade social, o bem-estar económico, entre outras mais-valias (Moss, Dahlberg & Pence, *Getting beyond the problema with quality*, 2000).

O Centro Social é também uma **entidade de primeira linha e com competência em matéria de infância e juventude**, com responsabilidade para intervir socialmente, na resolução de problemas concretos vividos pelas famílias, mas também na mudança de medidas e de políticas desadequadas à sociedade atual. A nossa experiência de terreno e a nossa proximidade com a população devem ser recursos para mostrar o que é preciso mudar.

**Projeto Educativo 2019/2020**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

Pretendemos assim que as finalidades em seguida enumeradas retratem o que nos propomos trabalhar no presente ano letivo, enquanto equipa:

- 1. Favorecer a redução de fatores de risco e o aumento de fatores de proteção, nas crianças, jovens e suas famílias;**
- 2. Promover hábitos de vida saudável nas crianças, jovens e suas famílias;**
- 3. Sustentar o envolvimento das famílias no processo educativo;**
- 4. Aumentar a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido na instituição;**
- 5. Reforçar o trabalho articulado com outros parceiros educativos;**
- 6. Contribuir para uma comunidade proactiva, no conhecimento e na intervenção do contexto na qual está inserida;**
- 7. Dar a conhecer o trabalho do Centro Social e contribuir para a sua sustentabilidade.**

Através da concretização destas finalidades, pretendemos também dar resposta às necessidades elencadas no autodiagnóstico. O **Plano Curricular de Centro 2019/2020**, é o documento no qual estas finalidades são desmembradas em objetivos gerais e específicos, atividades, estratégias e indicadores de avaliação, a partir de quatro eixos: crianças, jovens e famílias; equipa; comunidade e a própria organização enquanto um todo. Estes eixos estão sempre interligados, sendo identificados desse modo na esquematização do Plano Curricular de Centro.

**Projeto Educativo e PCC  
“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**6. Plano Curricular de Centro 2019/2020**

**Eixos de intervenção: crianças, jovens e famílias**

**Finalidade: Favorecer a redução de fatores de risco e o aumento de fatores de proteção, nas crianças, jovens e suas famílias**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
<p>a) Construir momentos de convívio para aumento do sentimento de pertença das crianças/jovens à instituição;</p> <p>b) Desenvolver projetos que promovam a participação de algumas ou todas as respostas sociais, de modo a reforçar o sentimento das crianças e das equipas à instituição;</p> <p>c) Desenvolver um trabalho multidisciplinar, com vista à promoção e concretização da intervenção precoce;</p> <p>d) Implementar a atividade de ludoterapia para crianças em idade de Creche;</p>	<p>a) Realizar um momento de convívio entre as crianças e os jovens do Centro, no Natal, no Aniversário do Centro e no final do ano letivo;</p> <p>a) Promover o envolvimento dos pais na celebração do Natal;</p> <p>b) Apresentar, implementar e avaliar projetos que convidem à participação da(s) restante(s) respostas;</p> <p>c) Discutir, definir e implementar estratégias conjuntas ao nível da intervenção precoce;</p> <p>d) Realizar o acompanhamento individual de crianças que viveram ou vivem em contextos de violência doméstica, com recurso à ludoterapia;</p>	<p>a) Natal: Celebração dos momentos do advento com todas as crianças e jovens e celebração na Igreja;</p> <p>a) Construção de presépios pelos pais com material reciclado e exposição dos presépios na Igreja;</p> <p>a) Aniversário do Centro: atividades para a celebração do aniversário do Centro;</p> <p>a) Final de ano letivo: momentos de final de ano (sala ou resposta social);</p> <p>b) Projetos;</p> <p>c) Reuniões (equipa de Centro, ELI, Cliduca, famílias e outros intervenientes);</p> <p>c) Planos individuais de intervenção precoce;</p> <p>d) Sessões individuais de ludoterapia, em colaboração com o Projeto AICA;</p>	<p>a) Natal: n.º de crianças participantes no advento e na celebração na Igreja;</p> <p>a) N.º de presépios construídos e fotos da exposição;</p> <p>a) Aniversário do Centro: avaliação das atividades para a celebração do aniversário e n.º de participantes;</p> <p>a) Final de ano: avaliação dos momentos de final de ano (sala ou resposta social) e n.º de participantes;</p> <p>b) Indicadores a definir em cada projeto;</p> <p>c) N.º de reuniões e N.º de PIIP;</p> <p>d) N.º de crianças integradas em ludoterapia;</p>	<p>Todas as iniciativas determinam a apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.</p>

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
<p>e) Implementar a avaliação das competências pré-acadêmicas e desenvolver as competências menos adquiridas (ao nível individual e de grupo);</p> <p>f) Implementar um trabalho na área da literacia e matemática, em idade de pré-escolar;</p> <p>g) Promover uma transição positiva das crianças do pré-escolar para o 1º ciclo;</p> <p>h) Promover uma transição positiva das crianças do 1º para o 2º ciclo.</p>	<p>e) Realizar a avaliação das competências pré-acadêmicas nas crianças do grupo de 5 anos;</p> <p>f) Trabalhar, em contexto de sala, de forma sistematizada e contínua a literacia e a matemática;</p> <p>g) Trabalhar, em contexto de sala dos 5 anos, medidas de transição positiva para o 1º ciclo;</p> <p>g) Definir, implementar e avaliar estratégias de transição positiva das crianças com NEE e/ou com dificuldades de aprendizagem para o 1º ciclo;</p> <p>g) Definir, implementar e avaliar estratégias de transição positiva das crianças com NEE e/ou com dificuldades de aprendizagem para o 2º ciclo.</p>	<p>e) Avaliação das crianças do grupo de 5 anos e registo de reuniões com as famílias – Equipa de sala e Psicóloga;</p> <p>f) Sessões em sala, do Projeto “A Ler Vamos” e “Matiga”;</p> <p>g) Implementação do Projeto “Vamos para a Escola” – Educação Pré-escolar, CATL e Psicóloga do Centro;</p> <p>g) Trabalho individualizado com crianças com NEE e/ou dificuldades de aprendizagem – equipa do Centro, Cliduca e outros intervenientes;</p> <p>g) Atividades desenvolvidas com as escolas de 1º ciclo;</p> <p>g) Reuniões/atendimentos (equipa, pais, escolas, outros intervenientes).</p> <p>f) Trabalho individualizado com crianças com NEE e/ou dificuldades de aprendizagem – equipa do Centro, Cliduca, Projeto AICA e outros intervenientes;</p> <p>f) Reuniões/atendimentos (equipa, famílias, escolas, outros intervenientes).</p>	<p>e) Reuniões entre equipa e com as famílias e relatórios avaliação;</p> <p>f) Planificação e avaliação das atividades do Projeto “A Ler Vamos” e “Matiga” – Pré-escolar;</p> <p>f) Registos da avaliação e reuniões de equipa e com as famílias;</p> <p>g) Planificação e avaliação das atividades do Projeto “Vamos para a Escola”;</p> <p>g) Registo do trabalho realizado com as crianças com NEE e/ou dificuldades de aprendizagem;</p> <p>g) Planificação e avaliação das atividades desenvolvidas com as escolas do 1º ciclo;</p> <p>g) N.º de reuniões.</p> <p>f) Registo do trabalho realizado com as crianças com NEE e/ou dificuldades de aprendizagem;</p> <p>f) Planificação e avaliação das atividades desenvolvidas com as escolas do 2º ciclo;</p> <p>f) N.º de reuniões.</p>	<p>Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.</p>

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**Cronograma**

<b>EIXO DE INTERVENÇÃO: CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS</b>											
<b>ATIVIDADES</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>
Natal: Celebração dos momentos do advento com todas as crianças e jovens, e Celebração na Igreja. Construção de presépios e exposição				X	X						
Aniversário do Centro: atividades para a celebração do aniversário do Centro							X				
Final de ano: momentos de final de ano letivo (sala ou resposta social)										X (1)	X (2)
Projetos que promovam a participação de outras respostas sociais			X	X	X	X	X		X	X	
Intervenção precoce	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ludoterapia na Creche					X	X	X	X	X	X	X
Avaliação das competências pré-académicas		X	X	X							
Projeto “A Ler Vamos” e “Matiga”		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Transição positiva das crianças da Educação Pré-escolar para o 1º ciclo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto “Vamos para a Escola”		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Trabalho com crianças com NEE e/ou dificuldades de aprendizagem	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividades desenvolvidas com as escolas do 1º ciclo							X	X	X		
Reuniões/atendimentos (equipa, famílias, escolas, outros intervenientes)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Transição positiva das crianças do 1º ciclo para o 2º ciclo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

(1) Creche e Educação Pré-escolar

(2) CATL e Centro Comunitário

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**Eixos de intervenção: crianças, jovens e famílias**

**Finalidade: Promover hábitos de vida saudável nas crianças, jovens e suas famílias**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
a) Implementar ações para a promoção de hábitos de vida saudáveis.	<p>a) Definir, implementar e avaliar atividades sobre a alimentação saudável e/ou higiene oral;</p> <p>a) Realizar ações de sensibilização para crianças, jovens e famílias sobre a alimentação saudável e a higiene oral;</p> <p>a) Promover o exercício físico e o contacto com a natureza.</p>	<p>a) Celebração do Dia da Alimentação;</p> <p>a) Atividades de culinária, nas diversas respostas sociais, sobre alimentação saudável;</p> <p>a) Implementação de lanches saudáveis, no âmbito do Projeto “Vamos para a Escola”;</p> <p>a) Implementação do Projeto “Escovar na Escola” – Educação Pré-escolar, em colaboração com a Equipa de Saúde Escolar;</p> <p>a) Implementação do “Projeto Lancheiras Saudáveis” no CATL;</p> <p>a) Iniciação da lavagem dos dentes no CATL;</p> <p>a) Sessões de sensibilização sobre alimentação saudável e higiene oral, para crianças, jovens e famílias, em colaboração com a Unidade de Cuidados à Comunidade e Equipa de Saúde Escolar;</p>	<p>a) Proposta e avaliação das atividades desenvolvidas no Dia da Alimentação;</p> <p>a) Proposta e avaliação das atividades de culinária desenvolvidas pelas diferentes respostas sociais;</p> <p>a) Registo e avaliação das atividades desenvolvidas para a concretização dos lanches saudáveis no Projeto “Vamos para a Escola”;</p> <p>a) Registo e avaliação das atividades desenvolvidas no Projeto “Escovar na Escola”;</p> <p>a) Registo e avaliação das atividades desenvolvidas para a concretização do Projeto “Lancheiras Saudáveis”;</p> <p>a) Avaliação das sessões de sensibilização; nº de participantes;</p> <p>a) Registos do n.º de crianças que frequentam as atividades extracurriculares.</p>	Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.

**Projeto Educativo e PCC  
“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

		a) Implementação de Karaté e da Dança no Pré-escolar; Desporto no CATL em tempo de férias e Natação no Centro Comunitário.		
--	--	--	--	--

**Cronograma**

<b>EIXO DE INTERVENÇÃO: CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS</b>											
<b>ATIVIDADES</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>
Celebração do Dia da Alimentação		X									
Atividades de culinária, nas diversas respostas sociais, sobre alimentação saudável		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Implementação de lanches saudáveis, no âmbito do Projeto “Vamos para a Escola”;		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Implementação do Projeto “Escovar na Escola”	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Implementação do Projeto “Lancheiras Saudáveis”		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Sessões de sensibilização sobre alimentação saudável e higiene oral		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Iniciação da lavagem dos dentes no CATL		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Implementação de um estudo sobre os hábitos alimentares em idade pré-escolar	A definir com a Unidade de Cuidados à Comunidade e Equipa de Saúde Escolar										
Karaté, Dança, Desporto e Natação		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**Eixo de intervenção: famílias**

**Finalidade: Sustentar o envolvimento das famílias no processo educativo**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
<p>a) Construir momentos de convívio para aumento do sentimento de pertença das famílias ao Centro Social;</p> <p>b) Envolver as famílias na celebração de dias festivos significativos;</p> <p>c) Promover a reflexão, junto das famílias, sobre temas inerentes à educação das crianças e dos jovens;</p> <p>d) Envolver os pais no trabalho desenvolvido e nos processos de melhoria a realizar.</p>	<p>a) Realizar um momento de convívio com as crianças, os jovens e as famílias no Natal, no Aniversário do Centro e no final de ano letivo;</p> <p>b) Convidar as famílias para a celebração de dias significativos;</p> <p>c) Realizar sessões de formação e reflexão para as famílias;</p> <p>d) Planear momentos formais de partilha e auscultação das famílias.</p>	<p>a) Natal: Convide aos pais para a celebração dos momentos do advento, para a ida à igreja e para a construção do Presépio em material reciclado;</p> <p>a) Aniversário do Centro: convite aos pais para as atividades de celebração do Aniversário do Centro;</p> <p>a) Final de ano letivo: convite aos pais para os momentos de final de ano (sala ou resposta social);</p> <p>b) Atividades da Semana da Família;</p> <p>c) Sessões de formação e reflexão, a propor por cada resposta social;</p> <p>d) Reuniões de pais;</p> <p>d) Questionário aos pais sobre o trabalho que realizamos, recolha de sugestões de melhoria.</p>	<p>a) Natal: registo de avaliação das atividades, n.º de familiares presentes e registo fotográfico. Nº de participantes na construção de presépios;</p> <p>a) Aniversário do Centro: registo de avaliação das atividades; n.º de familiares presentes e registo fotográfico;</p> <p>a) Final de ano: registo de avaliação dos momentos de final de ano; n.º de familiares presentes e registo fotográfico;</p> <p>b) Registo de avaliação das atividades promovidas na Semana da Família, n.º de participantes e registo fotográfico;</p> <p>c) Registo da avaliação das sessões e n.º de participantes;</p> <p>d) Registo das reuniões e n. de participantes;</p>	<p>Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.</p>



**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

			d) Questionários e informação recolhida dos mesmos.	
--	--	--	---	--

**Cronograma**

<b>EIXO DE INTERVENÇÃO: FAMÍLIAS</b>											
<b>ATIVIDADES</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>
Natal: Convite aos pais para a celebração dos momentos do advento e para a ida à igreja. Construção dos presépios				X	X						
Aniversário do Centro: convite aos pais para as atividades de celebração do Aniversário do Centro							X				
Final de ano letivo: convite aos pais para os momentos de final de ano (sala ou resposta social)										X (1)	X (2)
Atividades da Semana da Família									X		
Sessões de formação e reflexão, a propor por cada resposta social	X	X	X	X		X	X		X	X	
Reuniões de pais		X				X				X	
Questionário aos pais sobre o trabalho que realizamos, recolha de sugestões de melhoria										X	X

(1) Creche e Educação Pré-escolar

(2) CATL e Centro Comunitário

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**Eixo de intervenção: equipa**

**Finalidade: Aumentar a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido na instituição**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
<p>a) Promover metodologias de melhoria do trabalho pedagógico de sala (Creche e Pré-escolar) ou da Resposta (CATL e CC);</p> <p>b) Promover a homogeneização das práticas institucionais;</p> <p>c) Promover a formação dos colaboradores.</p>	<p>a) Implementar novos instrumentos de trabalho, ao nível da sala (Creche e Pré-escolar) ou da Resposta (CATL e CC);</p> <p>b) Criar instrumentos de homogeneização das práticas institucionais e favorecer a troca de conhecimentos e experiências entre equipas;</p> <p>c) Divulgar e implementar planos de formação.</p>	<p>a) Ciclo contínuo de observação, registo, reflexão e ação do trabalho de sala ou da resposta;</p> <p>a) Avaliação trimestral das crianças, atendimento aos pais e entrega de avaliação escrita;</p> <p>b) Homogeneização de documentos escritos pelas várias respostas sociais: Planos Anuais das Respostas, propostas de atividades, avaliações e trabalho de sala;</p> <p>b) Reuniões semanais entre equipa de sala, equipa e direção técnica;</p> <p>b) Reuniões de coordenadores e direção técnica sem periodicidade definida e sempre que o trabalho assim o determine;</p> <p>c) Elaboração e execução dos planos de formação.</p>	<p>a) Registos do trabalho de sala ou da resposta;</p> <p>a) Atendimentos aos pais e avaliações escritas realizadas;</p> <p>b) Documentos homogeneizados, no âmbito da prática pedagógica;</p> <p>b) Registo das reuniões;</p> <p>c) Planos de formação e registo de participantes.</p>	<p>Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.</p>

**Cronograma**

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

<b>EIXO DE INTERVENÇÃO: EQUIPA</b>											
<b>ATIVIDADES</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>
Ciclo contínuo de observação, registo, reflexão e ação do trabalho de sala ou da resposta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação trimestral das crianças e entrega aos pais da avaliação					X	X		X	X	X	X
Homogeneização de documentos escritos pelas várias respostas sociais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões semanais entre equipa de sala, equipa e direção técnica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões de coordenadores e direção técnica sem periodicidade definida e sempre que o trabalho assim o determine	Sempre que o trabalho o determine										
Elaboração e execução dos planos de formação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**Eixos de intervenção: Equipa e Comunidade**

**Finalidade: Reforçar o trabalho articulado com todos os parceiros educativos**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
a) Aumentar a qualidade do trabalho interinstitucional; b) Aumentar a divulgação do trabalho realizado no Centro Social, junto dos parceiros educativos; c) Alargar a rede de parceiros educativos.	a) Implementar e/ou alinhar práticas interinstitucionais, com vista a uma melhor adequação às necessidades das crianças, jovens e famílias; b) Criar canais de comunicação e de divulgação do trabalho realizado no Centro Social, junto dos parceiros educativos; c) Procurar novos parceiros educativos que possam rentalizar e/ou melhorar as respostas às necessidades das crianças, jovens e famílias.	a) Reuniões de trabalho interinstitucional; b) Reuniões de trabalho, divulgação no site e comunicação via email; c) Pesquisa de parceiros, reuniões de trabalho e definição de trabalho em rede.	a) Registo das reuniões e das práticas interinstitucionais implementadas e/ou alinhadas; b) Registo das estratégias adotadas; c) Registo de reuniões, protocolos de colaboração estabelecidos e registo de trabalho implementado.	Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.

**Cronograma**

EIXO DE INTERVENÇÃO: EQUIPA E COMUNIDADE											
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Reuniões de trabalho interinstitucional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões de trabalho, divulgação no site e comunicação via email	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pesquisa de parceiros, reuniões de trabalho e definição de trabalho em rede	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**Eixos de intervenção: equipa e comunidade**

**Finalidade: Contribuir para uma comunidade proactiva, no conhecimento e na intervenção do contexto na qual está inserida**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
<p>a) Reforçar o trabalho que temos vindo a realizar na comunidade, ao nível da mediação escolar e familiar (Lei 54/2018);</p> <p>b) Reforçar o trabalho que temos vindo a realizar na comunidade, ao nível da violência doméstica.</p>	<p>a) Estabelecer uma articulação permanente com os Agrupamentos da Comunidade, de forma colaborar com a implementação de medidas de apoio à aprendizagem e facilitar a relação escola/família/saúde;</p> <p>b) Realizar estudo de casos e construir um documento reflexivo com vista à melhoria da intervenção nesta problemática.</p>	<p>a) Reuniões na escola, atendimentos com os pais e apoio na aplicação de medidas de apoio à aprendizagem;</p> <p>b) Projeto “Reencontro” – resposta criada pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social.</p>	<p>a) N.º de reuniões, n.º de atendimentos e n.º de crianças/jovens com medidas de apoio à aprendizagem;</p> <p>b) Documento reflexivo elaborado no âmbito do Projeto Reencontro.</p>	<p>Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.</p>

**Cronograma**

<b>EIXO DE INTERVENÇÃO: EQUIPA E COMUNIDADE</b>											
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Articulação com escolas e mediação escolar e familiar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Implementação do Projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**Eixo: Equipa/organização**

**Finalidade: Dar a conhecer o trabalho do Centro Social e contribuir para a sua sustentabilidade**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
<p>a) Aumentar a visibilidade do trabalho realizado pelo Centro, junto da comunidade (site, jornal e Liga de Amigos);</p> <p>b) Aumentar a divulgação do pedido de consignação do IRS, com vista a contribuir para a sustentabilidade do Centro;</p>	<p>a) Aumentar a divulgação de informação no site institucional;</p> <p>a) Produzir um jornal mensal e aumentar a sua divulgação e venda (postos de venda);</p> <p>a) Manter os canais de comunicação com os Amigos da Liga;</p> <p>a) Aumentar o número de Amigos da Liga;</p> <p>b) Envolver as crianças, os jovens, as famílias e os trabalhadores na divulgação do pedido de consignação do IRS;</p> <p>b) Aumentar a divulgação do trabalho do Centro junto de empresas, apelando à responsabilidade social das mesmas;</p> <p>b) Reforçar/alargar parcerias, diversificando assim os serviços existentes.</p>	<p>a) Realizar o registo das iniciativas do Centro no site, para sua divulgação;</p> <p>a) Aumentar a venda do jornal de Centro (mensal);</p> <p>a) Comunicar com regularidade, com os Amigos da Liga;</p> <p>a) Divulgar a Liga de Amigos e os princípios que a constituem;</p> <p>b) Iniciativas de divulgação do trabalho do Centro Social;</p> <p>b) Estabelecimento/reforço de parcerias.</p>	<p>a) Registo das iniciativas divulgadas no site;</p> <p>a) Número de jornais editados e locais de venda;</p> <p>a) Registo da comunicação com os Amigos da Liga e registo do número de Amigos inscritos no início e no final do ano letivo;</p> <p>b) Registo das iniciativas de divulgação;</p> <p>b) Registo das parcerias.</p>	<p>Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.</p>

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**Cronograma**

<b>EIXO DE INTERVENÇÃO: EQUIPA E ORGANIZAÇÃO</b>											
<b>ATIVIDADES</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>
Realizar o registo das iniciativas do Centro no site, para sua divulgação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Aumentar a venda do jornal de Centro (mensal)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Comunicar regularmente com os Amigos da Liga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Divulgar a Liga de Amigos e os princípios que a constituem	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Divulgar o trabalho do Centro Social	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Estabelecer/reforçar parcerias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**PROJETOS TRANSVERSAIS**

<b>Objetivos gerais –</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Atividades/Ações</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Voluntariado</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter a presença do voluntariado no Centro;</li> <li>- Promover o voluntariado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar e acompanhar os voluntários;</li> <li>- Realizar um questionário para avaliação do voluntariado e auscultação de sugestões;</li> <li>- Incentivar os jovens ao voluntariado nas restantes respostas do Centro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração de voluntários nas diferentes respostas;</li> <li>- Questionário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de voluntários;</li> <li>- Resultados do questionário de avaliação dos mesmos.</li> </ul>
<b>Objetivos gerais – Plano de prevenção e emergência interna</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter o cumprimento do Plano de Prevenção e Emergência Interna.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar os registos de segurança;</li> <li>- Realizar formação junto dos colaboradores e voluntários;</li> <li>- Realizar simulacros (um trimestral interno e um anual externo).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos de segurança;</li> <li>- Formação semestral;</li> <li>- Simulacros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos;</li> <li>- Conteúdos da formação e n.º de participantes;</li> <li>- Relatórios dos simulacros.</li> </ul>



**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**Cronograma**

<b>PROJETOS TRANSVERSAIS</b>											
<b>ATIVIDADES</b>	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
<b>VOLUNTARIADO</b>											
Integração de voluntários nas diferentes respostas		X	X	X	X	X	X	X	X		
Questionário										X	
<b>PLANO PREVENÇÃO E EMERGÊNCIA INTERNA</b>											
Registos de segurança	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Formação semestral	X							X			
Simulacros				X				X			X

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**

**7. Avaliação**

Relativamente à metodologia de avaliação adotada para o conteúdo do Projeto Educativo e do Plano Curricular de Centro, a equipa propõe-se realizar uma avaliação escrita qualitativa e quantitativamente, nas pausas letivas.

As avaliações realizadas pelas diversas equipas, no âmbito das atividades propostas são a principal fonte de informação, estudo e reflexão para a avaliação trimestral. Esta pretende compilar e complementar esse trabalho avaliativo, sendo que deve ser enriquecido com outros indicadores de avaliação, previstos nos diferentes eixos, nomeadamente folhetos informativos e registos fotográficos.

**Projeto Educativo e PCC**  
**“Acolher para Educar e Educar para Incluir”**